

Artigo publicado na revista *Vida Rural*, nº 1685, p. 28-30.

## **A importância da estimativa das necessidades hídricas das culturas para uma boa gestão da rega**

Luis Leopoldo Silva<sup>1</sup>, António José Baptista e José M. Fialho Valadas

### **Introdução**

A necessidade dos agricultores em se adaptarem às tendências do mercado e ao mesmo tempo aumentarem a sua capacidade produtiva, tem conduzido a um aumento significativo das áreas regadas em Portugal. A construção de novas barragens, como a do Alqueva, e alguns incentivos que as políticas agrícolas têm dado à aquisição de equipamentos de rega e à realização de culturas regadas, também têm contribuído para esta expansão do regadio.

Porém, não basta adquirir um bom sistema de rega para se conseguir produzir de um modo eficiente uma qualquer cultura de regadio. É necessário saber gerir o sistema para poder fornecer à cultura a quantidade de água que ela necessita nas diferentes fases do seu ciclo vegetativo, tentando ao mesmo tempo maximizar a eficiência de aplicação dessa mesma água de acordo com as características do equipamento e do solo onde a cultura está instalada.

Hoje em dia, ainda é possível encontrar agricultores que, na falta de melhor informação, se baseiam na experiência do vizinho para gerir o seu sistema de rega, apesar de semearem outra variedade da mesma cultura, com diferenças em termos de ciclo vegetativo, de realizarem outro plano de fertilizações ou dos seus solos serem diferentes. Como é evidente a probabilidade de conseguirem maximizar a produção e fazer uma cultura economicamente viável nestas condições é puramente casual.

Mais, hoje em dia são cada vez mais graves os problemas provocados pelo desperdício da água da rega. O excesso de água aplicada e que a planta não tem capacidade de utilizar provoca problemas económicos (o preço da água e, em muitos casos, da electricidade gasta na sua bombagem podem inviabilizar a produção), e ambientais (aumento de escorrimento, que provoca erosão do solo diminuindo a sua

---

<sup>1</sup> Departamento de Engenharia Rural, Universidade de Évora. E-mail: [llsilva@uevora.pt](mailto:llsilva@uevora.pt)

capacidade produtiva a médio-longo prazo, e pode originar também a contaminação de cursos de água que recebem água muitas vezes transportando substâncias químicas provenientes dos fertilizantes e pesticidas aplicados na rega).